

01

Análises dos limites e alcances do tratamento das variações linguísticas no ensino fundamental II, em uma Escola Municipal de Autazes-AM/Brasil, no período de 2017-2018

Analysis of the limits and scope of the treatment of linguistic variations in elementary school II, in a Municipal School In Autazes-AM/Brazil, in the period of 2017-2018

Alderlan Souza Cabral

Universidade Del Sol

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Educação
Curso de Doutorado em Ciências da Educação pela Universidad de la
Integración de las Américas
Orientador: Prof.º Dr. Enrique Lopes

DOI: 10.47573/aya.5379.2.77.1

RESUMO

O presente estudo objetiva-se em analisar a formação dos professores para interpretar as variações linguísticas existentes na região foco desta pesquisa, direcionando o olhar acerca do ensino da língua portuguesa na escola. A formação docente se faz necessária devido a exuberância das diversidades da língua existente nas regiões da Cidade de Autazes-AM/Brasil, com ênfase na sociolinguística, essas diferenças carregam a história de cada povo, cada comunidade. Nesse sentido, essa diversidade na escrita e na fala são um apanhado dos modos de vida dos nativos falantes da língua portuguesa. Optou-se por uma pesquisa exploratória descritiva, com o enfoque qualitativo. Os resultados apresentam que os professores consideram muito importante a formação para se obter o conhecimento das variações linguísticas, para saber como trabalhar em meio à grande variedade de dialetos com seus alunos, promovendo-os assim um ambiente escolar socialmente cultural.

Palavras-chave: variações linguísticas. língua portuguesa. formação docente.

ABSTRACT

This study aims to analyze the training of teachers to interpret the existing linguistic variations in the region that is the focus of this research, directing the look on the teaching of Portuguese at school. Teacher training is necessary due to the exuberance of the diversities of the existing language in the regions of the City of Autazes-AM/Brazil, with an emphasis on sociolinguistics, these differences carry the history of each people, each community. In this sense, this diversity in writing and speech is an overview of the ways of life of native speakers of the Portuguese language. We opted for a descriptive exploratory research, with a qualitative approach. The results show that teachers consider training very important to obtain knowledge of linguistic variations, to know how to work in the midst of the wide variety of dialects of their students, thus promoting a social cultural school environment.

Keywords: linguistic variations. portuguese language. teacher training.

INTRODUÇÃO

Penso que o mundo é um acorde imenso de imensas geografias e diferenças. Nenhum homem é igual a outro homem. E só por esse mistério a vida já vale a pena. (Roseana Murray)

Este artigo foi motivado por um histórico de reflexões que se vem observando nesses últimos anos, a respeito do debate sempre presente nas muitas esferas sociais sobre a diversidade linguística. Por ser este um campo de inúmeros interesses, as questões que motivam as investigações também são múltiplas e exigem uma prática de pesquisa qualitativa, aliada a teorias também pertencentes a campos diversos.

Este estudo trata das variações linguísticas usadas pelos falantes nativos da Cidade de Autazes Amazonas Brasil. Estudos realizados a partir de uma perspectiva sociolinguística têm mostrado uma forte tendência de variedades rurais transformarem-se em dialetos urbanos em consequência de um êxodo do interior rural para as áreas urbanas. A urbanização de dialetos

rurais é o cerne dos processos de mudança e padronização linguísticas no Brasil, devendo ser entendida no contexto de um país em desenvolvimento.

Os professores formados em língua portuguesa possuem poucas habilidades para lidar com as diversidades das variações linguísticas existentes em cada região. A ausência da qualificação deste profissional na valorização e domínio das variações centraliza-se em compreender como o sistema socioeducativo favorece os docentes meios para tais qualificações.

O problema central que motivou esta pesquisa surgiu quando se observou que os professores não estavam sensibilizados para a noção das diversidades linguísticas existentes dentro do espaço escolar. Diante disso procurou-se saber: **Pergunta Central:** Em que consiste a formação dos professores para interpretar às variações, no ensino fundamental II, na Escola foco desta pesquisa, localizada no Município de Autazes-AM/Brasil, no período de 2017-2018? **perguntas específicas:**

Como se dar a relação os aspectos didático-pedagógicos das práticas docentes com os saberes linguísticos em sala de aula? Quais são as relevâncias dos conhecimentos em linguísticas, para a vida dos alunos, na escola foco desta pesquisa? De que forma viabilizar maior agregação de valores no ensino aprendizagem para os alunos do ensino fundamental II, com metodologias e estratégias linguísticas?

Objetivo Geral: Identificar a formação dos professores para interpretar às variações linguísticas no ambiente escolar; verificando a consonância existente entre o discurso dos docentes sobre as práticas de ensino e as orientações curriculares dos PCNS, quanto à pluralidade linguística e cultural.

Objetivos Específicos: Descrever a formação dos professores para interpretar às variações linguísticas no material didático nas aulas de língua portuguesa, no ensino fundamental II; Compreender como se dar a relação dos aspectos didático-pedagógicos das práticas docentes com os saberes linguísticos; Apresentar as relevâncias dos conhecimentos em linguística, para a vida dos alunos, do ensino fundamental II, no Município de Autazes-AM/Brasil, no período de 2017-2018;

Como forma de operacionalizar esses objetivos, procede-se com base nos pressupostos teóricos-metodológicos da Sociolinguística Educacional, da pesquisa-intervenção, à elaboração e aplicação de sequenciação de atividades, procurando articular a abordagem da variação linguística à percepção da língua como patrimônio.

O ensino de língua portuguesa, na escola, deve considerar os diversos usos da língua no Brasil, levando o aluno a “[...] reconhecer seu saber prévio sobre a língua e ajudar a desenvolvê-lo; ampliar seu repertório linguístico e garantir seu acesso às diversas variedades linguísticas”. (CARDOSO; COBUCCI, 2014, p. 107). Assim sendo, será possível falar-se de um processo natural que ocorre pela diversificação dos sistemas de uma língua em relação às possibilidades de mudança de seus elementos ou do falante nativo.

O presente artigo enfoca resultados, cujos mesmos apresentam-se neste trabalho, obedecendo às normas éticas e legais vigentes. Espera-se, que este artigo, propicie ao leitor maior entendimento sobre o tema variação linguística e o uso da linguagem de acordo com as mais diversas situações sócio interativa, e contribua com os diversos trabalhos que abordam as apli-

cações (e implicações) da Sociolinguística em sala de aula.

AS DIVERSIDADES LINGUÍSTICAS

Variedade linguística” é o termo usado para se referir a diferentes maneiras de usar a língua de um mesmo país. Essas variedades linguísticas resultam da variação de uma língua que ocorre devido a múltiplos fatores como faixa etária, escolaridade, região, contexto social e cultural.

É importante ressaltar, ainda, que as variações linguísticas se inter-relacionam, por isso é comum que um mesmo falante apresente mais de uma delas, além disso, para que a mudança ocorra, em determinado momento, ambas, a substituta e a substituída, coexistirão, apenas com o reconhecimento pela maioria dos membros da comunidade de prestígio.

Em síntese, é preciso considerar que as variações podem ocorrer nas diversas manifestações da língua, é uma característica inerente das línguas naturais. Constitui um fenômeno regular, sistemático, motivado por regras do sistema linguístico, cada uma delas possui suas regras próprias e não aleatórias. No entanto, Camacho (1988) exemplifica é comum a imposição da norma linguística do grupo dominante, considerando-a como a correta, inculcando a distinção entre “correto” e “incorreto”, visão conservadora de língua e elitista, em detrimento das variações estigmatizadas. De maneira geral, com essa forma de tratamento da língua, muitas vezes também propagada pela escola, ajuda-se a criar uma forma de discriminação social.

De forma geral, segundo o estudioso, a escola não dá conta de uma pedagogia para trabalhar as variações linguísticas e acaba fortalecendo o preconceito linguístico; e, por conseguinte, ajuda na manutenção de poder da classe dominante, como bem lembra Labov: “a causa primária do fracasso educacional não são as diferenças linguísticas, mas o racismo institucional” (LABOV, 1984).

Então pode-se dizer que a língua tem variações e, embora seja a mesma, tem diferenças de região para região, de pessoa para pessoa, dependendo do nível de intimidade (formalidade) entre as pessoas, faixa etária, classe social, nível de educação, profissões, afiliação social etc.

Ao reconhecer as possibilidades de variação da língua, se está sendo coerentes em afirmar que ela expressa a variedade cultural existente na sociedade.

A variação linguística é herança sociocultural e segundo Murrie (2004, p.15), “[...] é a seiva que mantém a língua viva e de que é impossível impedi-la, por mais que tente fossilizar a língua, ditando regras a ser seguida, ela sempre surpreende com sua diversidade”. Para Leite e Callou (2002), a variação linguística é um retrato da vivência social dos indivíduos, e a sua comunicação depende do meio em que ela vive. Tornando a linguagem como centro da evolução humana. Dessa forma a linguagem abrange todo contexto de evolução do ser, tornando-a representação e diferenciação dos povos.

A diversidade linguística não se restringe a determinações motivadas por origem Sociocultural e geográfica. Um mesmo indivíduo pode alterar entre diferentes formas linguísticas de acordo com a variação das circunstâncias que cercam a interação verbal, incluindo-se o contexto social, propriamente dito. (MUSSALIM, 2005).

Segundo Murrie, (2004), pode-se analisar o fenômeno da variação linguística de diver-

sos modos, dentre eles o cultural e o comunicativo. Culturalmente, a língua representa a experiência humana de modo específico, sendo atualizada pela linguagem como um recorte comum da realidade interiorizada pelos falantes, que precisam da língua para construir seus referenciais mínimos de convivências; a relação entre língua e cultura.

No aspecto comunicativo, a língua representa a instituição de regras que determinam e demonstram as possibilidades comunicativas, pois cada ato verbal resulta de um processo intencional de ação, visando transformar pensamentos e ações. (MURRIE, 2004).

A variação também é descrita como um fenômeno pelo qual na prática corrente de um determinado grupo social, em um momento e em um lugar, uma língua nunca é idêntica ao que é praticado em outro momento e lugar outro é grupo social. O termo variação também pode ser usado como sinônimo de variante.

Dentro dessa imensa gama de variações linguísticas os usuários de uma língua se apropriam das variantes informais, adquiridas no seio familiar, para depois, num processo mais sistemático e, de forma gradativa, apropriarem-se de estilos e gêneros mais formais os falantes que utilizam a chamada “norma popular” distanciam-se da norma culta é por meio da língua que ela difere das formas de linguagem de forma sistemática e coerente. Uma nação tem várias características distintivas, e uma delas é a língua. Isso pode variar dependendo de fatores como tempo, espaço, nível cultural e a situação em que uma pessoa está se manifestando verbalmente.

PCNS RELAÇÃO FALA E ESCRITA

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua portuguesa (1998), a língua é fundamental para a participação social efetiva do indivíduo. Por isso, ao repassá-la, a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos os acessos aos saberes linguísticos necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todo cidadão.

No tocante os, PCNs afirma-se sobre o trabalho com a modalidade oral, a necessidades de seu uso como base para o desenvolvimento das outras modalidades comunicativas e, por conseguinte ampliação das possibilidades discursivas do discente.

PCN (1998, 67) Ensinar língua oral deve significar para a escola à possibilidade de dar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania. “Ensinar linguagem oral” não significa trabalhar a capacidade de falar, pois este já é domínio pleno do discente, mas significa auxiliar o desenvolver do domínio dos tipos discursivos que vão apoiar a aprendizagem escolar de Língua portuguesa e de outras áreas e, por conseguinte serão aplicados na vida social no sentido mais amplo do termo.

Como já se ressaltou um aspecto importante presente no documento é que não se pode mais empregar somente o nível mais formal de fala para toda as situações. A escola precisa se livrar da ideia – enfatiza o documento – de que a fala “correta” é a que se aproxima da escrita.

Os quadros Curriculares Nacionais propõem duas modalidades diferentes de atividades para trabalhar a oralidade, são a escuta e a produção de textos orais, ambas indiscutivelmente fundamentais para a aquisição da variante escrita e, por sua vez, permitem ao aluno familiarizar-

-se com o diferente para fazer demandas sociais de comunicação. Abaixo discutiremos ambas as atividades:

A escuta visa ampliar o conhecimento discursivo, semântico, pragmático e gramatical envolvido na construção dos discursos. Além disso, são enfatizados elementos de linguagem não verbal, como gestos, expressões faciais, postura, tom de voz, etc. A utilização de instrumentos de escrita limitou-se aos suportes, além do uso direcionado. Comparação de mecanismos de linguagem não-verbal.

Lembre-se que a escuta de textos pode ser real ou gravada, escrita (ou não) pelos alunos. São relevantes para o processo de aprendizagem porque as anotações proporcionam ao processo de análise uma compreensão real da relação oral-escrita, pois os dados podem ser transcritos, retornando a partes que não foram bem compreendidas, destacando partes que apresentam características típicas da língua, etc.

A produção de textos orais privilegiará a produção dos diferentes gêneros orais do cotidiano, pois para o documento o texto, independentemente de ser de algum suporte, também é relevante como unidade fundamental de instrução, lembramos que na Produção Oral permanece a língua não travada em sua variante escolhida, mas a comparação entre esta variante e as demais é permitida, permitindo ao aluno ampliar seu léxico, sabendo que a variante que ele fala não perde nada da considerada escolhida.

Um aspecto relevante que também é ressaltado é que na produção de textos orais, o documento combina o planejamento prévio da linguagem oral com a escrita - dependendo da intenção do falante, das características do destinatário, das necessidades da situação e os Objetivos definidos.

Na visão dos PCNs (1998), a produção textual Oral seria aquela atividade em que os alunos são orientados tanto para a preparação prévia – elaboração de quaisquer suportes como cartazes, esquemas, encenação, memorização de textos – quanto para o uso em situações reais de interlocução – gêneros por natureza orais como entrevistas, debates, exposições, teatros, leituras expressivas.

Assim para os PCNs (1998) estes exercícios significam colocar os alunos em situações reais de interlocução, apenas ouvido, ou participando ativamente, com ou sem interferência, o que tende a proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos e práticos acerca da produção oral, proporcionando assim o aluno apreender as capacidades comunicativas para uma efetiva participação social.

A variação linguística é um fenômeno natural; A língua portuguesa, como todas as línguas, apresenta inúmeras variações e está sujeita a mudanças temporais - históricas - e espaciais - geográficas. No entanto, esse fato não é compreendido pela grande maioria da população brasileira, que ainda acredita que a língua é um objeto homogêneo e unificado. Essa ideia de consistência há muito é promovida por professores que baseiam o ensino de línguas apenas em gramáticas normativas e ignoram a diversidade linguística no ambiente escolar, talvez por falta de preparo para lidar com variações linguísticas.

CARACTERÍSTICAS PRÓPRIAS E PERCEPÇÃO LINGUÍSTICAS DA ESCOLA FOCO DESTA PESQUISA

Sobre o tipo de relacionamento que mantêm os responsáveis com os alunos, notou-se que a maioria das mães preferiram não responder, embora um bom número de pais tenha dado sua contribuição. Eles alegam que partes das crianças nasceram na Vila do Novo Céu- Autazes /AM, e que moram em zona rural, até então, por a escola estar em Zona rural. Foi até uma questão importante, para se verificar a relação afetiva com a terra que moram, tópicos abordados na questão seguinte:

Os responsáveis, afirmam que gostam do local onde vivem, justificando, de modo geral, que é por causa da tranquilidade, da boa convivência, ar puro, muita floresta, peixes, terras para trabalharem. Alegam que gostam da vida que tem, destacam a vitória sobre os desafios, o fato que nada há a reclamar, que é feliz, tem tranquilidade no local onde vivem vida e saúde boa, uma família maravilhosa, momentos de carinho e de brincadeiras com os alunos.

Em relação à renda, uma grande parte vive da bolsa família, dado pelo governo federal. Outra parte é aposentada, e outros vivem da pecuária agricultura e pesca.

Entender a parte educacional desses responsáveis é interessante, pois partes deles terminaram apenas a quarta série primária.

Se a grande maioria cursou apenas a antiga quarta- série, o índice dos que sabem ler e escrever é elevado. A análise que permite concluir que as famílias apresentam baixo índice de leitura, o que colabora em parte para as diversas variações linguísticas da região esse é um fator determinante.

Os responsáveis têm imagem positiva ou muito positiva sobre a escola, destacando-se a opinião de que os funcionários marcam pelo profissionalismo e de que a escola prima pela formação e preparação dos seus profissionais, pela atenção e preocupação com os alunos, pelo diálogo com os responsáveis, pela aprendizagem proporcionada, pelo cuidado com o processo educativo.

Quando o professor não sabe lidar com as variações linguísticas que existem na sala de aula, o preconceito leva à discriminação, levando a problemas na interação entre alunos e entre alunos e professores, fazendo com que a sala de aula se torne um só lugar. de exclusão social.

Desta forma, é importante que o professor incentive a integração para que os alunos possam compreender as diferenças na língua portuguesa. Conhecer e expressar essa diversidade é, portanto, essencial para entender a linguagem como um processo vivo e sempre em transformação.

O professor deve ser capaz de compreender que a linguagem consiste em variações linguísticas e que estas devem ser respeitadas dependendo da situação de produção; Superar a discriminação devido aos diferentes modos de falar dos brasileiros por meio de atividades de interação prazerosa.

Perspectivas metodológicas

De um conjunto grande de instituições de ensino básico, públicas e privadas, no muni-

cípio de Autazes/Amazonas-Brasil, privilegiou-se uma escola para a coleta de material de pesquisa. Trata-se de uma escola pública, cujo atendimento está voltado para alunos da educação básica do ensino fundamental II.

A seleção dessa escola foi vinculada a pelo menos duas questões. A primeira questão diz respeito ao propósito de encontrar uma escola diferenciada em termos de infraestrutura físico-educativa. Em geral, alguns aspectos como: indisciplina, horários livres, ausência de Professores Regentes nas aulas, falta de material didático aparecem como argumentos para justificar certas atitudes de não enfrentamento do tema do trabalho em sala de aula. Alguns aspectos estruturais foram levados em consideração (construção, estado de conservação das salas de aula, laboratórios, etc.), que levam a certos aspectos funcionais (relação entre família, professor e assessoria pedagógica, diálogo constante entre professores e serviço pedagógico, etc.) e outras consequências para a relação docente com seu item de trabalho. O objetivo deste estudo é descrever a formação de professores para interpretar as variações linguísticas do material didático nas aulas de português como matéria de ensino, conforme indicado.

Na escola há uma integração entre professores e demais funcionários no sentido de acompanhar e monitorar o comportamento dos alunos na chegada à escola, durante a aula, no recreio e no final da aula. A escola possui um preceptor que atende esta demanda. É comum, quando solicitado, o acompanhamento psicológico junto a alguns alunos e familiares, dado o trabalho do núcleo de apoio psicopedagógico da própria escola, através do CRÁS.

A segunda questão diz respeito à possibilidade dada pela escola em relação ao contato com professores qualificados academicamente; com professores que já têm um percurso diferente, basicamente no sentido de uma formação consistente. Os professores da escola são e especialistas em sua maioria. Trata-se de pensar, antes de tudo, em professores que reúnem condições teóricas e didáticas para o exercício de seu fazer pedagógico, mais que em parte precisam serem mais compromissados, embora já se ressalte que a tônica da problematização deste artigo não está em si relacionada a essas condições. Apostar na relação com o saber, tendo por base o modo como vem considerando, abre horizontes para a questão da subjetividade, sobretudo para a instância discursiva da aula, como lugar de (re) criação contínua de saberes e das diversidades linguísticas existente na região.

Portanto, essa condição foi interessante como ponto de partida para mostrar que os diferentes efeitos da relação do professor com seu objeto de trabalho e com as orientações oficiais em sala de aula não se devem a uma falta isolada de teoria. Os professores reúnem, informações (e/ou conhecimentos) sobre o objeto e sobre as diretrizes, a considerar os efeitos da circunscrição imaginária sobre a Língua Portuguesa, bem como das diversidades linguísticas.

Da coleta do material de pesquisa

A coleta de material da pesquisa se baseou, notadamente, na aplicação de questionários e conversa com parte dos docentes, com autorização prévia dos participantes da pesquisa. Posteriormente, foram transcritas.

O trabalho de pesquisa se desenvolveu em diversas frentes, tendo cada uma delas sua importância relativa para a consecução dos objetivos previamente traçados. Assim, foi realizado o planejamento, as entrevistas, as observações – etapa essa que foram seguidas para análise e

interpretação dos dados, até se concluir a esta escrita final.

A partir de um conjunto de perguntas estruturadas, a ideia era consistir em conhecer o ponto de vista do professor, seja teórico ou não, referente a aspectos mais gerais (como o que seria ensinar, aprender, ser professor etc.), bem como a aspectos mais pontuais sobre o ensino de Língua Portuguesa no que tange as variações. Essa entrevista se mostrou relevante, no âmbito deste trabalho, pois, a partir dela, percebe-se que o professor assume uma sedução pelas atividades linguísticas, sobretudo necessita-se de qualificação para se trabalhar com melhor ênfase no ensino aprendizagem.

Da constituição e análise de *corpus*

Sob a perspectiva teórica a que se tomou base, o corpus concerne àquilo que foi recordado, pontualmente, pelo pesquisador para ser considerado, como objeto de exploração teórico-analítica. Na esteira de Orlandi (1984).

Reporta-se uma visão concentrada dos procedimentos de ensino reportado com base nos pressupostos teórico-metodológicos da pesquisa Qualitativa e nos resultados do questionário “formação do professor” com o objetivo de verificar a necessidade de analisar o objeto desta e a necessidade de se localizarem, mais precisamente, os usos linguísticos de acordo com os contínuos abordados por Bortoni-Ricardo (2005).

Percebeu-se o quanto é preciso capacitar os docentes para esclarecer e conscientizar os alunos de que não há linguagem errada ou certa, mas, sim, diferenças atreladas à adequação dos usos linguísticos e conforme a situação sociointerativa; esclarecer o que é preconceito linguístico, reforçar a imagem positiva dos alunos como usuários competentes da língua portuguesa e de se trabalharem os usos linguísticos, de acordo com os contínuos rural-urbano, oralidade letramento e monitoração estilística, para que os alunos se conscientizem da adequação da linguagem conforme o interlocutor, a situação de comunicação, os objetivos da interação e o gênero textual. Embora alguns alunos compreendam a relação ‘usos-falante’.

Necessário, ainda, identificar os usos linguísticos, relacionando-os à faixa etária, ao espaço onde são usados, ao nível de escolaridade, e atualizá-los aos contextos mais e menos formais.

Não perdendo de vista a perspectiva de que as diretrizes oficiais de ensino de Língua Portuguesa integram o objeto de trabalho do professor. Ou seja, conforme se vem considerando, neste trabalho, essas diretrizes orientam o fazer pedagógico do professor, não podendo ser tomadas, em tese, como o objeto em si de trabalho.

O olhar teórico-metodológico sobre o fazer pedagógico do professor, tonar-se relevante pois busca dimensionar a instância discursiva da aula não como um espaço idealizado em que, supostamente, as relações discursivas se fechariam, mas, sim, como um espaço em que o professor é quem precisa responder pelas variações linguísticas do ensino de Língua Portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo nesta pesquisa foi analisar a formação dos professores para interpretar às

variações linguísticas no material didático usado nas aulas de Língua portuguesa do Ensino Fundamental de uma escola Municipal na Cidade de Autazes – Amazonas Brasil. Inicialmente, buscou-se as bases teóricas a fim de esclarecer conceitos em relação à linguística, abordagens e reflexões em relação ao ensino de língua portuguesa moderna,

Na sequência, após o levantamento bibliográfico, se dar prosseguimento a este trabalho de caráter indutivo e natureza conceitual qualitativa com abordagem exploratória descritiva, analisando os dados coletados para evidenciar o resultado proposto, inicialmente, no objetivo geral da pesquisa. Na busca desse resultado, realizou-se uma entrevista oral com uma amostra dos professores de Língua portuguesa do Ensino Fundamental II, constituindo, assim, o corpus de análise deste artigo.

No que se refere a qualificação docente para lidar com o tratamento das diversidades da língua existente na região, contactou-se que eles conhecem parcialmente. Quanto ao tratamento dado à variação linguística em sala de aula, os professores reconhecem e exploram mais a variação de nível lexical sem explicar as razões de ocorrências desse fenômeno. Pois na graduação de língua portuguesa a disciplina de linguística o acadêmico estuda de forma parcial,

Enfim, se espera que esta pesquisa possibilite uma reflexão sobre a melhor forma de como reconhecer, valorizar e tratar a variação linguística no livro didático e na sala de aula de Língua portuguesa, considerando o contexto de ensino e aprendizagem na cidade de Autazes Amazonas Brasil para tornar possível um ensino público da Língua portuguesa e suas variações com relevância com qualidade.

O professor de língua portuguesa precisa ter conhecimentos sobre as diversidades linguística. Ela procura mostrar como as palavras podem ser usadas de modos diferentes pelas pessoas, em diferentes situações e como a escrita é uma situação particular que deve ser considerada.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, Caroline Rodrigues; COBUCCI, Paula. Concordância de número no português brasileiro. In: BORTONI-RICARDO, Stella Maris *et al* (Org.). Por que a escola não ensina gramática assim?. São Paulo: Parábola Editorial, 2014, p. 71–107.

LEITE, e CALLOU, Dinah. Como falam os brasileiros, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002).

BORTONI-RICARDO, S. M. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto, 2005.

LABOV, William. Modelos sociolinguísticos. Trad. De José Miguel Marinas Herreras. Madrid: Cátedra, 1984.

MURRIE, Zuleika de Felice. *et al*. Projeto Escola e Cidadania para Todos: Língua Portuguesa. São Paulo: Editora do Brasil, 2004, p.15.

MUSSALIM, Fernanda, Introdução a Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, 2005.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. Segmentar ou recortar. In: _____. Linguística: questões e controvérsias. Uberaba: FIUBE, 1984.

PCN-EF, MEC/SEB. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-EF): terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.